

Multidão marca despedida do candidato

Para despedir-se do maior eleitorado do Distrito Federal falando a 70 mil pessoas, segundo o coordenador da campanha, Paulo Octávio, concentradas na Praça da Administração da Ceilândia, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, subiu ao palanque de 1,5 metro de altura às 21h20 de ontem.

Espremida contra o palanque, de onde 20 mil watts irradiavam um som potente, a multidão parecia fugir ao controle dos organizadores. "Não permitiremos que meia dúzia de maloqueiros vindos do Rio de Janeiro baguncem esta festa democrática", alertara, minutos antes, o animador oficial, Isve Cavalcanti.

A estocada tinha endereço certo: dois brizolistas cruzavam a multidão com cara, coragem e bandeiras do PDT, que mais tarde seriam rasgadas pelos **colloridos**. Utilizando a potência do som, alugado de uma empresa carioca, o animador oficial tentava convencer a platéia que as bandeiras representavam, por estarem onde estavam, a adesão à candidatura Collor do partido pedetista. Eram 21h e os seis seguranças que disciplinavam o acesso ao palanque já haviam abdicado de cumprir sua tarefa com o zelo previsto — lideranças locais, entre as quais a deputada Márcia Kubitschek (PRN-DF) e o presidente do PTR, Benedito Domingos, já misturavam-se aos anônimos militantes.

"Candidatos que se dizem de esquerda estão esmagando crianças", disparou o animador enquanto os futuros eleitores

eram alçados para o palanque. "Tenho que entrar agora para acalmar este povo", confessava no fundo do palanque o cantor Zé Rico, que minutos depois de sua profética previsão foi convidado a juntar-se ao seu colega Milionário e brindar a platéia com uma música antes do pronunciamento de Fernando Collor.

OVOS

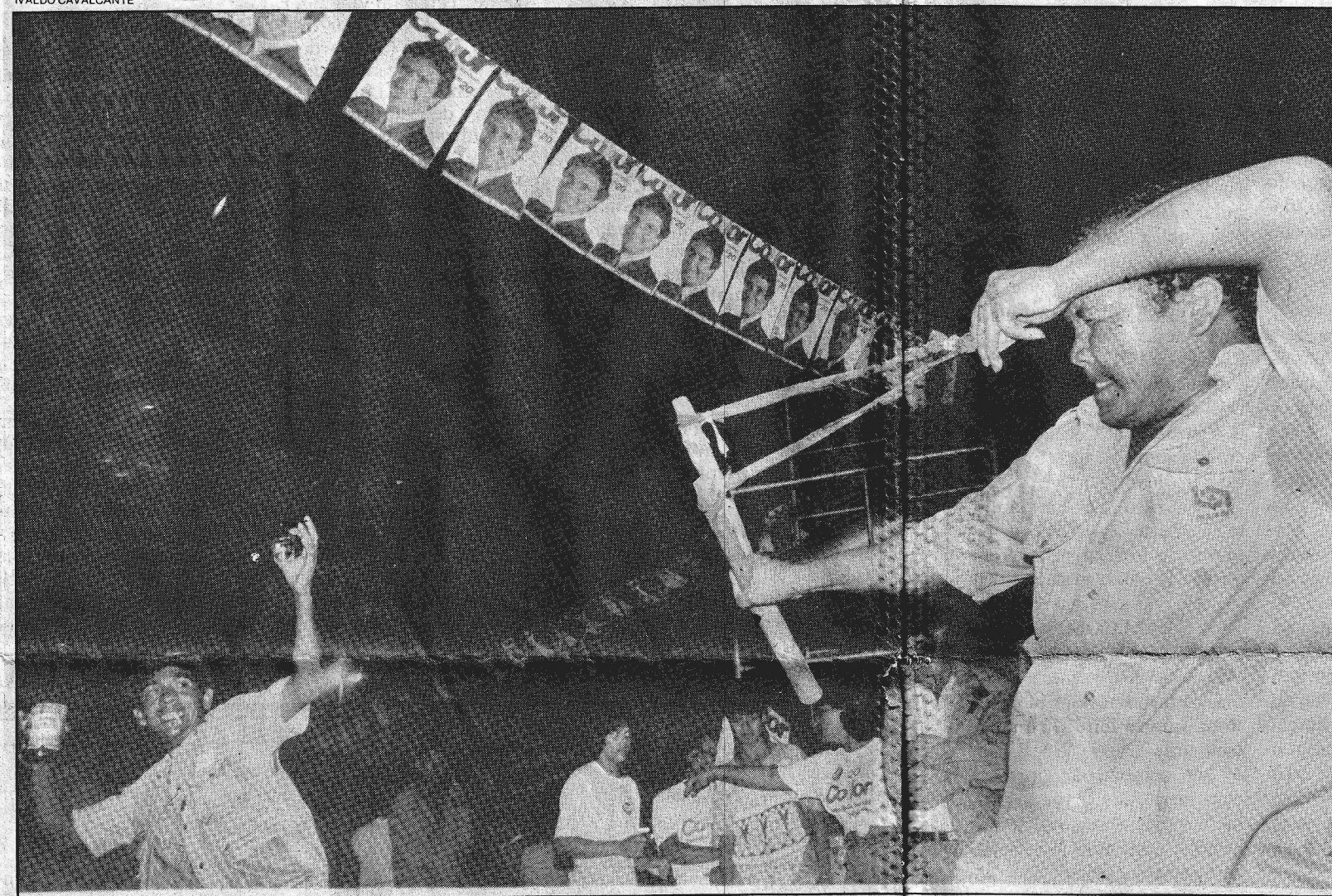
Sob a dança colorida de 62 refletores, a dupla apresentou-se na parte do palanque reservada aos artistas (o cantor baiano Luiz Caldas também estava incluído na relação dos que levariam festa à multidão). Do outro lado, a lotação estava esgotada, motivando discussões entre representantes do PTR e coordenadores, que divergiam sobre quem deveria ser contemplado com o direito de assistir Collor de camarote. A esta altura, a invasão do palanque tinha duas motivações: aproximar-se do candidato presidencial ou pedir autógrafos à dupla sertaneja — na primeira opção, uma tentativa frustrada, mas na segunda, generosamente atendida.

Do palanque, que chegou a receber o arremesso de alguns ovos, o **staff** de Collor não fazia questão de esconder a preocupação. Enquanto Isve Cavalcanti disputava o som com os empolgados animadores do trio elétrico Folha Verde, que condenaram a presença dos brizolistas intrusos, a deputada Márcia Kubits-

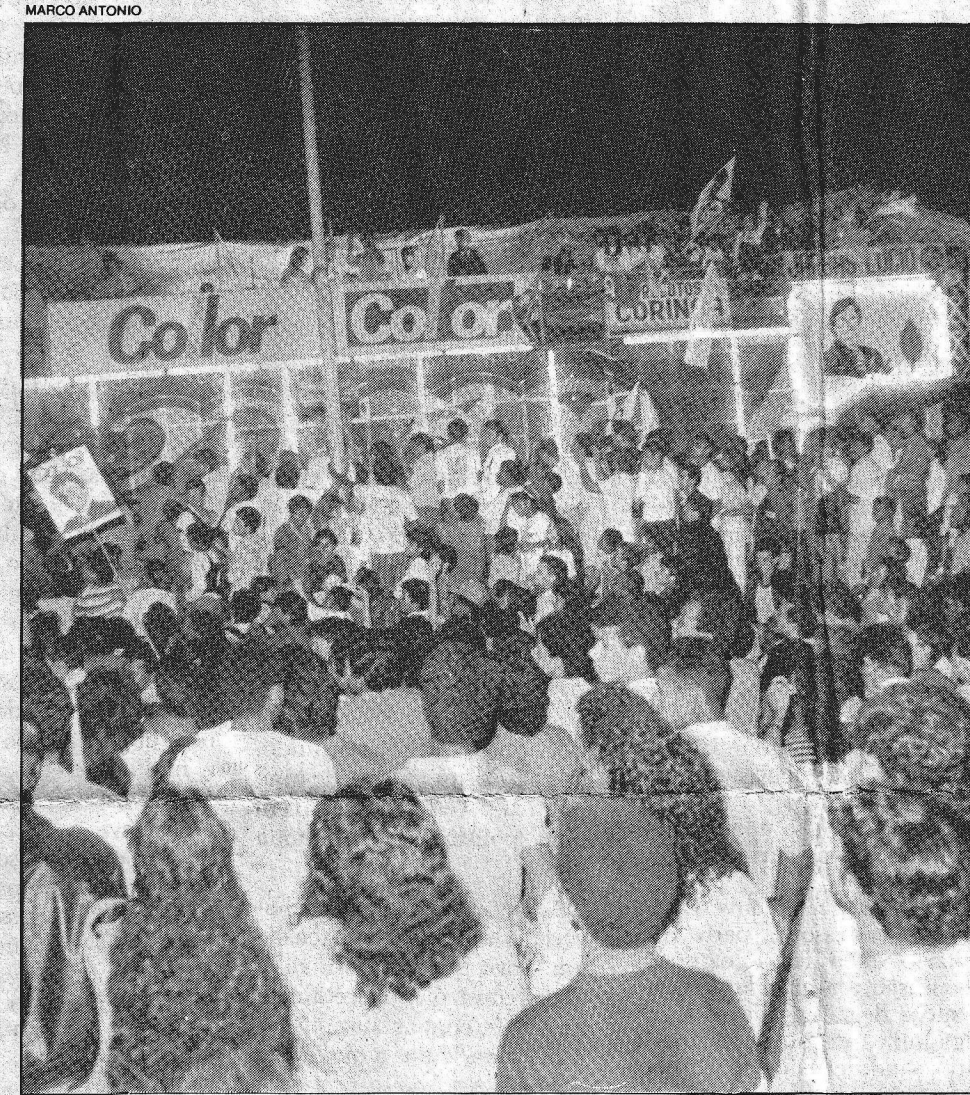
chek tentava fazer com que dos microfones saíssem palavras mais amenas para tranquilizar a multidão — que o empresário Paulo Otávio, coordenador da campanha Collor no DF, estimou em 70 mil.

"Minha cabeça está bastante confusa", confessava o cantor Zé Rico, ao comentar sua escolha de candidato à Presidência da República como se estivesse contaminado pelo clima do **show-mício**. Presente em "uns 10" comícios de Fernando Collor, o artista sertanejo revela que seu voto não está **collorido**. "Acho que cada um vem ao mundo com uma missão e a minha missão é andar. Estou aqui trabalhando e trabalharia no comício de qualquer candidato, sem nenhuma exceção". Para Zé Rico, antes de levar ao seu público a indicação em quem votar, é melhor levar "uma mensagem de confraternização e alegria".

Saudado por uma frenética explosão de rojões, o candidato Fernando Collor tinha a missão de levar a platéia às urnas com o voto do PRN — justamente na Ceilândia, a satélite cuja população ultrapassa os 500 mil e cuja preferência deslocou-se para a fugaz candidatura de Sílvio Santos, segundo a última pesquisa da Soma — Opinião e Mercado, realizada dia 6 de novembro. "Aqui, minha gente, me sinto em casa", começou Collor no seu discurso acompanhado de perto pela mulher Rosane e pela irmã Leda Collor.



Pedro demonstra como caçar os corruptos e marajás do serviço público



O carro com o trio elétrico provocou a animação de quantos compareceram